



TRABALHANDO O EMPREENDEDORISMO EM SALA DE AULA

Introdução

O termo empreendedorismo está relacionado à criação de novos produtos e serviços ou ao aprimoramento deles. Empreender é uma alternativa que aumenta as possibilidades profissionais a partir de seus variados tipos, assim como a obtenção de renda.

A proposta da **Solução Geração Líder** é o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao empreendedorismo, de modo que essa ação faça parte da vida profissional e, também, pessoal dos estudantes.

Neste ebook, vamos explorar os diferentes tipos de empreendedorismo existentes e oferecer ideias de como cada um pode ser trabalhado em sala de aula.

1. Empreendedorismo Social

No empreendedorismo social, as atividades empreendedoras são realizadas com o objetivo de obter resultados positivos para a sociedade, focando principalmente em causas sociais. Então, recursos financeiros, boa gestão, criatividade e sustentabilidade são esforços realizados em prol de projetos sociais.

Esse tipo de empreendedorismo tem três objetivos principais: melhorar as condições de vida de um determinado grupo de pessoas, comunidade ou sociedade; criar um valor que ocasione benefícios para um grupo com necessidades específicas; e causar impacto social de um modo amplo.

Dessa maneira, o empreendedorismo social consiste em gerar benefícios sociais, favorecendo uma diversidade de pessoas e contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade ou a inclusão de determinado grupo social.

O empreendedorismo social pode ser exercido por meio de projetos que abrangem diferentes questões sociais, com ou sem fins lucrativos: meio ambiente, saúde, educação, moradia, empregos etc. Na maioria das

vezes, quando o projeto apresenta fins lucrativos, a receita arrecadada é destinada para o próprio projeto, como investimento, e para a comunidade, como melhorias. Além disso, os projetos costumam gerar empregos para os moradores da comunidade onde estão inseridos.

Como trabalhar o empreendedorismo social na sala de aula?

Uma das inúmeras maneiras de praticar este tipo de empreendedorismo na escola, é conhecer a comunidade que se deseja ajudar. Passear pelo bairro, observar a qualidade das moradias, se há acesso à água, ao saneamento básico, se há postos de saúde, acesso à escola, opções de lazer, iluminação pública, entre outros, é um bom início. Em seguida, vem o diagnóstico de problemas. Que tipo de problemas a comunidade enfrenta e que poderia ser solucionado por simples ações? A identificação pode acontecer por meio de formulários de pesquisas e entrevista com moradores.

Após a identificação, é necessário planejar o que será feito para solucionar o problema e, então, o plano deve ser colocado em prática, sempre lembrando que cada envolvido deve ter um papel: há a necessidade de controle do dinheiro arrecadado, controle de gastos, análise de indicadores etc.

Na **Solução Geração líder**, podemos identificar com clareza o trabalho com esse tipo de empreendedorismo na Unidade 4, ao qual é previsto o desenvolvimento de um projeto multisseriado. Nele os estudantes colocarão em prática todo o conhecimento que foi adquirido ao longo das demais unidades, em prol de algo benéfico para a escola, bairro ou comunidade.

O senso de justiça social deve estar presente nas discussões e ações a serem desenvolvidas.

2. Empreendedorismo Individual

O Empreendedorismo Individual costuma ser conhecido como a principal forma de se iniciar a carreira empreendedora ou de se lançar no mercado de trabalho e é uma maneira em que o indivíduo empreende por conta própria, com o próprio negócio.

Há dois modos de se tornar um empreendedor individual: abrir uma EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada) ou um MEI (Microempreendedor Individual).

A principal característica do empreendedorismo individual é que há apenas um empresário no empreendimento, ou seja, é um empreendimento que não possui sócios. Qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor individual, pois há possibilidades para todos os portes de empresa e faixas de faturamento.



Como trabalhar o empreendedorismo individual na sala de aula?

Antes de qualquer coisa, é importante definir para os alunos o que é o empreendedorismo individual. Também é interessante contar à eles que, por meio deste empreendedorismo, eles podem fazer algo de que gostem, transformar um *hobby* em negócio, por exemplo.

Durante as aulas da Solução, os estudantes entrarão em contato com diversas histórias de empreendedores individuais. É importante que elas sejam bem exploradas, e que também se abra espaço em sala de aula para que os alunos apresentem histórias de empreendedores próximos ao seu convívio.

A aproximação do contexto à realidade dos alunos torna o assunto significativo e, por consequência, o engajamento da turma será maior.

O professor pode também elaborar um projeto de mini empreendedorismo, em que os alunos não vão, de fato, abrir uma empresa própria, mas deverão pesquisar e projetar um negócio. Este deve possuir um objetivo (ou seja, problema a ser solucionado), deve ser estabelecido o que será feito para solucionar o problema, de onde virá a receita, quais serão os gastos, quais são os procedimentos para abrir um MEI, quais são os impostos a serem pagos etc.

Esse projeto pode durar um semestre, por exemplo, e o professor pode tratar de um tema diferente a cada semana ou a cada mês, auxiliando os alunos na construção de seus mini empreendimentos. É importante garantir que os trabalhos sejam individuais, assim como o tipo de empreendedorismo.

3. Empreendedorismo Corporativo ou Intraempreendedorismo

O Empreendedorismo Corporativo ou Intraempreendedorismo é um modelo em que o empreendedor encontra uma oportunidade de empreender dentro de uma empresa, uma organização ou um ambiente em que já está inserido. Porém, isso não significa que ele será um concorrente dentro do próprio trabalho. Quer dizer que ele pode criar, a partir de produtos da empresa já existentes, um novo produto ou uma melhoria (como um *spin-off*) que pode se tornar outra fonte de receita para a empresa.

Para essa modalidade, é necessário ser criativo para que ideias inovadoras sejam colocadas em prática com o objetivo de criar melhorias para uma situação, processo ou produto já existente dentro da organização em que o indivíduo trabalha.

Quando pensamos no perfil empreendedor para esse modelo, podemos destacar algumas características como ser inovador, criativo, ousado e comunicativo.

Como exemplo desse modelo de empreendedorismo, temos o serviço de e-mail Gmail®, que é um produto da Google® criado em 2004 por Paul Buchheit, funcionário da empresa. Paul aproveitou o mecanismo de busca do Google® e o e-mail interno utilizado pelos funcionários da empresa para criar o Gmail® que, na época de seu lançamento, permitia o armazenamento de 1Gb de dados (frente a pouco megabites oferecidos pelos concorrentes) e possuía o mecanismo de busca de mensagens antigas mais eficiente do mercado.

Como trabalhar o intraempreendedorismo na sala de aula?

Para estimular e trabalhar o intraempreendedorismo com os alunos, é importante ter em mente que isso também significa estimular a criatividade e, muitas vezes, o trabalho em equipe.

É possível criar um projeto de intraempreendedorismo com elementos presentes na própria escola, em que os alunos identifiquem oportunidades de melhorias em espaços ou processos e elaborarem projetos em que indicam:

- a oportunidade identificada;
- os procedimentos sugeridos para o aprimoramento;
- os benefícios que serão trazidos com a melhoria;
- os custos do projeto;
- de que forma farão o acompanhamento durante a melhoria (das obras, no caso de uma reforma, por exemplo) e após (a eficiência, o uso pelos alunos etc.).

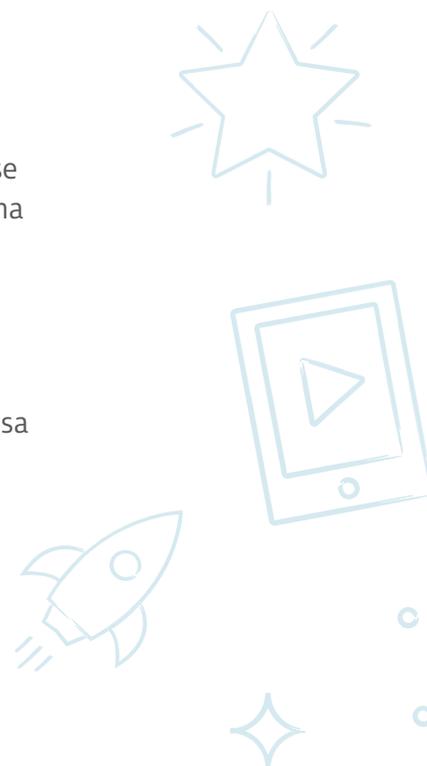
A turma deve trabalhar em equipes e cada uma deve identificar uma oportunidade diferente. O professor pode fazer encontros quinzenais para oferecer uma tutoria, em que acompanha os passos dos alunos e os orienta quanto aos próximos procedimentos. Nesse projeto, pode-se aproveitar a oportunidade para eleger a sugestão mais viável, criar uma “mini empresa” dentro da escola para arrecadar recursos e colocar o projeto em prática.

Na Solução, as propostas permitirão que os estudantes se coloquem no lugar de um colaborador, trabalhando com estudos de caso de empresas reais ou fictícias para propor soluções que auxiliem a empresa a encontrar soluções para desafios diversos.

4. Empreendedorismo Digital

Assim como todos os outros aspectos da nossa vida, a tecnologia também impactou o empreendedorismo, o que resultou no empreendedorismo digital.

Nesse contexto, uma gama de possibilidades foi aberta aos empreendedores, que encontraram uma nova forma de desenvolver novos produtos e serviços digitais, utilizar os mecanismos e ferramentas



existentes para divulgar e vender seus produtos e, ainda, compartilhar ideias inovadoras e tecnológicas.

Essa modalidade de empreendedorismo envolve vendas on-line (*e-commerces*), aplicativos de serviços (Netflix®, Spotify®, Uber®, 99Táxi®, entre outros) e produtos que envolvem a criação de conteúdo (vídeos, *podcasts* etc.).

Como trabalhar o empreendedorismo digital na sala de aula?

Trabalhar este tipo de empreendedorismo na sala de aula pode ser mais fácil que os demais. Atualmente, os alunos estão muito envolvidos com tecnologia e possuem um crescente interesse por ela e por tudo que está relacionado ao mundo digital.

Pode-se sugerir aos alunos que pensem, em pequenos grupos, em ferramentas tecnológicas que podem desenvolver. Uma possibilidade é que escolham um problema a ser solucionado, definir de que maneira fariam isso (qual seria o produto ou serviço que poderia auxiliar nesse caso), desenvolver um plano de elaboração, orçamento, definir papéis etc. A turma pode, no final, fazer uma eleição das melhores ideias.

A **Solução Geração Líder** é composta por várias propostas que envolvem a tecnologia, seja no uso, no exemplo, ou como ferramenta de aprendizagem. Ao apresentar seus usos e funções, o aluno criará um repertório rico em possibilidades de empreendedorismo digital. Além disso, são apresentados casos de sucesso no empreendedorismo digital, para que os estudantes possam discutir sobre esse modelo.

5. Empreendedorismo Cooperativo

Esse modelo de empreendedorismo é caracterizado pela união de diversos empreendedores individuais para que seja focado em um objetivo em comum para todos. Para isso, os empreendedores envolvidos, por meio de apoio mútuo, criam um modelo de negócio para que oportunidades melhores sejam alcançadas ou para potencializar os resultados dos empreendimentos.

Quando melhorias, vantagens ou lucros são alcançados, todo o grupo de empreendedores deve ser envolvido e o bem coletivo deve ser levado em consideração. São alguns exemplos dessa modalidade de empreendedorismo: cooperativas de atividades culturais, de artesãos e de costureiros.

No empreendedorismo cooperativo, utiliza-se com frequência o conceito de economia criativa, que é baseada na ideia do compartilhar e dividir o que é alcançado e se contrapõe à ideia do

acúmulo de bens. A partir da economia criativa, os produtos ou serviços oferecidos podem ser utilizados temporariamente, de modo que os clientes ou usuários não tenham a necessidade de adquiri-los e sim possam alugá-los ou emprestá-los.

Como trabalhar o empreendedorismo cooperativo na sala de aula?

Pode-se utilizar dos princípios do empreendedorismo cooperativo para incentivar o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos. Uma possibilidade é promover o compartilhamento de materiais escolares, como canetas, lápis, folhas de caderno, apontadores, fios de grafite e outras coisas que podem ser utilizadas coletivamente.

A organização das propostas presentes na **Solução Geração Líder** já apresenta características de colaboração e cooperação. Portanto, ao ter contato com diferentes modelos de negócios é possível que consigam pensar em meios e estratégias para que determinadas empresas se unam em prol do coletivo.

6. Empreendedorismo Informal

A modalidade de Empreendedorismo Informal é caracterizada por uma atividade comercial que não passa por fiscalização governamental, por não ter as atividades regularizadas de acordo com a lei. Sendo assim, não paga taxas nem impostos. É por meio desta atividade comercial que o empreendedor informal se sustenta e obtém renda.

Como exemplos dessa modalidade podemos citar as vendas de ambulantes, barracas de alimentos nas ruas, barracas de produtos eletrônicos, brechós de garagem e outros.

Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) demonstraram que no ano de 2020, havia mais de 38 milhões de brasileiros trabalhando na informalidade. Isso representa cerca de 18% da população daquele ano. Esse tipo de empreendedorismo não possui proteção; portanto, não caracteriza-se como uma atividade econômica ideal.

Como trabalhar o empreendedorismo informal na sala de aula?

O objetivo da **Solução Geração Líder** é incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências para o empreendedorismo. Dessa forma, não incentivamos o empreendedorismo informal. A sugestão é que o trabalho com este tema mostre os problemas sociais que levam os indivíduos a seguirem pelo caminho da informalidade. Portanto, incentive a busca por estatísticas, faça debates sobre os problemas sociais do Brasil, políticas públicas e sobre os riscos e desvantagens do trabalho informal. Trabalhamos também as etapas que devem ser seguidas para que um empreendimento deixe de ser informal, regularizando sua atividade.



Conclusões

O empreendedorismo tem diversas vertentes, objetivos e resultados. Nem sempre tem como propósito o acúmulo de bens e de renda. Por outro lado, o empreendedorismo pode ser muito benéfico para a sociedade.

Cada empreendedor tem um perfil diferente e único que vai auxiliá-lo em sua empreitada, dando-lhe subsídios para realizar suas tarefas em busca de objetivos. Porém, os alunos necessitam de orientação, formação e prática para que, quando seu momento de empreender chegar, estejam preparados para a ação.

